

O ensino de Libras na modalidade Educação a Distância: desafios e reflexões na percepção dos professores

Carla Lemos de Assis ^[1], Ana Maria Zulema Pinto Cabral da Nóbrega ^[2]

[1] carlassis@hotmail.com. [2] ana.nobrega@ifpb.edu.br Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Patos.

RESUMO

A valorização do Ensino a Distância como modalidade educacional e o reconhecimento da Libras como segunda língua oficial no Brasil, na perspectiva para ouvintes, ocasionaram mudanças na atuação dos docentes de Libras nos cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a percepção dos docentes do curso de especialização em Libras, UAB- EaD/IFPB - Campus Patos, sobre a experiência da docência em Libras na modalidade Educação a Distância. Metodologicamente é um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se o questionário *on-line*, por meio da ferramenta *Google Forms*, a qual continha perguntas abertas e fechadas, que contemplavam parâmetros que permitiram demonstrar a experiência da docência do ensino de Libras EaD. A partir dos resultados, identificou-se que docentes do curso de especialização em Libras, UAB-EaD/IFPB - Campus Patos (PB), possuem experiência no ensino de Libras. Contudo, existe a necessidade contínua de capacitação desses profissionais no tocante ao uso operacional do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), ao aprimoramento da capacidade de armazenamento e ao carregamento do AVA e ampliação do suporte de servidor, para que se efetive cada vez mais com qualidade o ensino de Libras na modalidade EaD.

Palavras-chaves: Educação a Distância. Libras. Prática docente.

ABSTRACT

The appreciation of Distance Learning as an educational modality and the recognition of Libras as a second official language in Brazil from the perspective of listeners, caused changes in the performance of Libras teachers in undergraduate and graduate courses in distance education. The present work has as general objective to analyze the perception of the professors of the specialization course in Libras UAB-EaD / IFPB Campus Patos about the teaching experience in Libras in the Distance Education modality. Methodologically, it is a descriptive and exploratory study, with a qualitative and quantitative approach. As a research instrument, the online questionnaire was used through the Google Forms tool, which contained open and closed questions that contemplated parameters that allowed demonstrating the teaching experience of teaching Libras EaD. From the results, it was identified that the teachers of the specialization course in Libras UAB-EaD / IFPB-Campus Patos (PB) have experience in teaching Libras. However, there is a continuing need for training these professionals with regard to the operational use of AVA (Virtual Learning Environment), improving the storage and loading capacity of AVA and expanding server support so that it becomes increasingly effective with the teaching quality of Libras in distance learning mode.

Keywords: Distance Education. Libras. Teaching practice.

1 Introdução

Atualmente, são inegáveis as contínuas transformações e a crescente expansão do campo da Educação a Distância (EaD), no Brasil e no mundo. Dentre muitos fatores que têm contribuído para essa ampliação, se pode destacar a globalização e os avanços tecnológicos como elementos propulsores de muitas modificações, principalmente nas diversas áreas do conhecimento.

Destaca-se de modo mais pontual que as novas tecnologias comunicacionais e sua popularização têm se propagado, promovendo mudanças na forma como as pessoas se relacionam e percebem o mundo. Ademais, o mundo do trabalho na sociedade contemporânea tem suscitado nas pessoas necessidades de novos aprendizados. Tais necessidades têm promovido mudanças na área educacional e, de modo especial, na EaD, sobremaneira pelas facilidades de acesso a recursos tecnológicos como smartphones, tablets, notebooks, dentre outros.

Diante do avanço das novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs), e com o objetivo de facilitar o acesso à Educação Superior, hoje inúmeras instituições de ensino superior oferecem cursos de graduação e de pós-graduação a distância (MAIA; MATTAR, 2007).

Desse modo, a EaD, anteriormente vislumbrada como uma modalidade secundária ou especial, adotada para situações específicas, destaca-se como um caminho estratégico para implementar mudanças profundas na educação como um todo (MORAN, 2013).

A modalidade EaD obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso da modalidade EaD em todos os níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 1996).

Ressalta-se que, a partir do ano de 2005, o referido artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi complementado pelo Decreto nº 5.622, de 19 dezembro de 2005, o qual passou a trazer a seguinte conceituação para EaD:

modalidade educacional cuja mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorriam com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005a, p. 1).

No entanto, no dia 25 de maio de 2017, o mencionado decreto é revogado pelo atual Decreto nº 9.057, que abrange o conceito de EaD incluindo que esta deve contar com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos, além de tratar das disposições do oferecimento de cursos na modalidade a distância na Educação Básica e Educação Superior (BRASIL, 2017).

Ocorre que, em paralelo à normatização da EaD brasileira trazida pelo Decreto nº 5.622, de 19 dezembro de 2005 (BRASIL, 2005a), advém a publicação do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005b), que regulamenta a Lei nº 10.436/02 – Lei da Libras (BRASIL, 2002). O Decreto nº 5.626 traz, inicialmente, a obrigatoriedade da inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de formação de professores, em todas as licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia, de modo a ser ampliada progressivamente nos demais cursos de ensino superior, conforme dispõe o artigo 3º do Decreto.

A partir de então, o ensino de Libras tem desencadeado debates e reflexões, principalmente nos cursos EaD, por tratar-se de uma língua de modalidade distinta, viso-espacial e não oral-auditiva, como o Português, Inglês e demais línguas que costumam circular nos diferentes espaços da sociedade. Por ser uma língua na modalidade viso-espacial, a Libras necessita do uso de muitos recursos que são viáveis nos dias atuais na EaD, mas que requerem adaptações por parte de toda a equipe técnica, de professores, tutores, alunos e demais atores envolvidos, de modo que todos atuem primando pela qualidade na relação ensino-aprendizagem (SANTOS *et al.*, 2015).

Nesta perspectiva, as autoras propõem para este estudo a seguinte questão-problema: qual a percepção dos docentes do curso de especialização em Libras UAB-EaD/IFPB - Campus Patos acerca da experiência no ensino de Libras na modalidade EaD?

Desse modo, a busca de respostas para tal questionamento se justifica como importante na medida em que, para a prática docente de Libras na EaD exigem-se desafios cada vez maiores, marcados por competências específicas acerca dos usos da tecnologia, da internet, das formas de comunicação, bem como do eficaz domínio do AVA e suas ferramentas, dentre outras especificidades que cada curso apresenta. Com efeito, o sucesso de tal prática depende diretamente do domínio que os sujeitos

envolvidos nestes processos, docentes e alunos, detêm de tais instrumentos metodológicos. Daí decorre a importância de ouvir os professores envolvidos, suas impressões, inquietações, desabaços e sugestões.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos docentes do curso de especialização em Libras, UAB- EaD/IFPB - Campus Patos, sobre a experiência no ensino de Libras, na modalidade Educação a Distância.

Para tanto, delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: 1) conhecer a trajetória de formação e atuação acadêmica dos docentes no ensino de Libras, na modalidade EAD; 2) identificar o grau de importância das ferramentas disponibilizadas no AVA para o ensino de Libras; 3) analisar as dificuldades encontradas pelos docentes durante o processo de ensino da Libras.

Aponta-se como relevante o estudo da temática por trazer contribuições para o aperfeiçoamento da formação de docentes de Libras na modalidade EaD; para a identificação dos recursos didáticos mais utilizados pelos docentes no ensino de Libras na modalidade EaD e o aprimoramento do uso dos recursos, disponibilizados no AVA, além de servir como arcabouço para pesquisas e reflexões acadêmicas, uma vez que retrata os desafios encontrados pelos docentes de pós-graduação que atuam, também, na Educação Superior a Distância.

Além da presente introdução, o estudo está dividido em mais quatro seções. A segunda seção destina-se aos aspectos de efetivação da EaD no ensino superior, bem como aos marcos legais referentes ao ensino da Libras no ensino superior e reflexões sobre o ensino-aprendizagem de Libras como segunda língua na EaD. Na terceira seção, é apresentado o percurso metodológico utilizado na pesquisa. Na quarta seção, são explanados os resultados encontrados e a discussão dos dados. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais deste estudo.

2 Referencial Teórico

2.1 Aspectos da Educação a Distância no ensino superior

Conforme os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância no Brasil (2007), a modalidade EaD obteve reconhecimento legal com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) – que

dispõe em seu artigo 80 a possibilidade de uso da modalidade EaD.

De acordo com o Decreto nº 5.622, de dezembro de 2005, a EaD era caracterizada como modalidade educacional cuja mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorriam com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2005a).

No entanto, esse decreto foi revogado pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017), que em seu artigo 1º define de modo mais abrangente a EaD:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, **com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos** (BRASIL, 2017, p. 1, grifo nosso).

Conforme o artigo 3º do mesmo decreto, a criação, a organização, a oferta e o desenvolvimento de cursos a distância deverão observar a legislação em vigor e as normas específicas expedidas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2017), além de poder serem ofertados em diferentes níveis e modalidades educacionais.

Nesse sentido, Moran (2013) acrescenta que a EaD é o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, contudo, estão interligados e conectados por tecnologias, principalmente as telemáticas como a internet, todavia, outros meios podem ser utilizados, como o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. Ainda segundo Moran (2013, p. 2):

antes vista como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação como um todo. É uma opção cada vez mais importante para aprender ao longo da vida, para a formação

continuada, para a aceleração profissional, para conciliar estudo e trabalho .

Diante dessa nova realidade, o crescimento da EaD vem aumentando expressivamente e sobre essa nova realidade Mendes *et al.* (2007, p. 2) se manifestam dizendo:

Em virtude dessa nova realidade, as mudanças são inevitáveis nos modelos de ensino-aprendizagem e no papel do professor e do aluno. Isto implica em uma mudança no modo de estudar, aprender e interagir. No espaço para a aprendizagem interativa, o aluno deixa de ser um mero receptor dos conteúdos e, ao invés de ficar isolado, participa, colabora e interage com as atividades escolares através das mais diversas estratégias de comunicação que os ambientes virtuais de ensino- aprendizagem oferecem.

No Brasil, de acordo com Moran (2013), existem dois modelos diferentes de ensino superior a distância via web: o modelo virtual e o modelo semipresencial. No modelo virtual, a instrução dos alunos é realizada a distância, por meio da utilização da internet ou pelo telefone. Nessa, o aluno tem a possibilidade de interagir com o professor e tutor por meio do Moodle e ainda frequenta presencialmente o polo para realizar as avaliações.

Já no modelo semipresencial, o professor orienta os conteúdos via Moodle e o tutor presencial esclarece dúvidas no polo, próximo da localidade da residência deste, onde ele também participa de atividades e usa o laboratório de informática (MORAN, 2013).

Logo, isso implica que os agentes envolvidos no processo de ensino tenham conhecimento dos recursos disponíveis, de modo que saibam quando poderão servir de auxílio para atingir os objetivos propostos. Essa é atualmente uma questão estratégica, básica e de persistência profissional.

Para Andrade (2013), o sucesso de um curso a distância resultará a partir da junção de vários elementos, tais como: material didático disponibilizado aos alunos, da equipe de professores formadores, dos tutores, do sistema de avaliação, do estudo e autonomia do aluno e das possibilidades de comunicação entre os agentes do curso.

Diante do apresentado, infere-se que apesar da EaD desencadear contribuições para democratizar a educação brasileira, também revela inúmeros desafios

e problemáticas que devem ser analisados, para que possa contribuir para efetivação de transformações significativas, capazes de atender à demanda, cada vez maior, de pessoas que precisam de acesso ao conhecimento e consequentemente de propiciar aos docentes conhecimentos e habilidades técnicas para uma boa interação com a tecnologia.

2.2 Aspectos Legais sobre o ensino de Libras no ensino superior

O ensino e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais como segunda língua (L2), para ouvintes, tem sido objetivo de pesquisas e do desenvolvimento de práticas metodológicas, principalmente após o reconhecimento da Libras como língua oficial dos surdos brasileiros pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe:

Art.1 É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 1).

Desde então, passou-se a discutir a relevância da Libras no cenário educacional e entendê-la como língua viso-espacial, com propriedades linguísticas próprias das línguas naturais, que dispõe de uma estrutura gramatical própria e capacidade de transmitir ideias e fatos como as línguas orais-auditivas.

Em seguida, tendo em vista a regulamentação da referida Lei, publicou-se o Decreto nº 5.626/2005, que provocou mudanças expressivas no âmbito educacional. A partir de então, a Libras efetivou-se como língua de instrução, e a necessidade de uma educação inclusiva, bilíngue e a presença de profissionais especializados para o atendimento foi sendo defendida e garantida.

Outro aspecto de relevância que merece destaque é a implementação da disciplina de Libras como obrigatória nos currículos dos cursos de licenciatura, Fonoaudiologia e de formação de professores, conforme estabelece o artigo 3º do decreto:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2005b, p. 1).

No artigo 9º, este decreto estabelece prazos gradativos para a inserção da disciplina de Libras nos currículos dos cursos supramencionados. Em observância ao limite temporal posto no inciso IV, do artigo supracitado, o prazo limite para a inclusão da Libras na grade curricular de tais cursos expirou em 22 de dezembro de 2015, conforme pode ser observado na íntegra:

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;

II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;

III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição;

IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas (BRASIL, 2005b, p. 2).

Essas mudanças nos currículos das Universidades e dos Institutos de Educação desencadearam desafios aos docentes concernentes às aulas ministradas, tendo em vista a ausência de materiais, de recursos didáticos, de mecanismos efetivos de avaliação que atendessem às especificidades do ensino e aprendizagem da Libras, uma língua de modalidade viso-espacial. Ressalta-se que muitos desses desafios ainda perduram atualmente.

Conforme esse entendimento, Gesser (2010) aponta que o processo de ensino-aprendizagem da Libras não é fácil e não ocorre de forma isolada, uma vez que está relacionada com a realidade de cada sujeito e suas questões sócio-discursivas, político-ideológicas, culturais e metodológicas.

Logo, torna-se de suma importância refletirmos os desafios do ensino de Libras na EaD, principalmente por esta ser uma língua na modalidade viso-espacial, a qual o principal canal de interação entre docentes e discentes é o espaço do AVA e os recursos nele presentes.

2.3 Reflexões sobre o ensino-aprendizagem da Libras como segunda Língua na EaD

O ensino da Libras como segunda língua na EaD deve ser realizado por meio do AVA, o qual deve possibilitar práticas eficazes e significativas através do uso dos diversos gêneros discursivos enquanto ferramentas que possibilitam o aprendizado da língua de modo prático, em contexto real que contemple aspectos da cultura surda.

Quando o objetivo é ensiná-la de maneira significativa, segundo Campos (2015), é primordial considerar aspectos interativos e dialógicos envolvidos nas relações sociais, já que tem que se ponderar o fato de tratar-se do ensino de uma língua visuo-gestual para pessoas que, em geral, são usuárias apenas de língua na modalidade oral.

No contexto da EaD, as interações por meio do diálogo são realizadas com o apoio de ferramentas tais como: fórum, mensagem, *e-mail*, *chat*, *feedback*, vídeos. Essas ferramentas propiciam a construção de situações dialógicas de interação entre aluno e professor. Ressalta Valente (2013, p. 35):

[...] quanto mais recursos tecnológicos o professor e os alunos tiverem à disposição para facilitar essas interações, mais efetivos e ricos poderão ser os ambientes de aprendizagem criados por esses pares.

A partir desse entendimento, percebe-se que na EaD o professor de Libras possui funções estratégicas quanto ao aproveitamento das amplas possibilidades informativas, comunicativas e interativas dos recursos tecnológicos e ferramentas disponibilizadas no AVA, para eventual efetivação do ensino de Libras como processo sócio-histórico-cultural. Kenski (2012, p. 77) destaca que:

É necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração meios com o processo de ensino.

Logo, para que ocorra a concretização do ensino de Libras na EaD dentro dessas possibilidades, é preciso que as Instituições ofereçam aos docentes cursos e capacitações constantes e atualizados, que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para a utilização de programas e de redes em novas ações pedagógicas para o ensino da Libras. Desse modo, essas habilidades precisam ser um elemento chave para que o processo de ensino da Libras na modalidade EaD se efetue, de modo significativo e com qualidade.

Isto posto, infere-se o quão necessário é refletir sobre o processo de abordagem e ensino de Libras, a atuação dos docentes de Libras na modalidade EaD, as habilidades e competências que o ensino a distância exige, o uso e aprimoramento dos recursos didáticos do AVA e as dificuldades e desafios para o ensino de qualidade da Libras nessa modalidade.

3 Método da Pesquisa

O procedimento metodológico utilizado para a discussão dessa temática configurou-se, no que diz respeito aos objetivos, como sendo uma pesquisa exploratória, visto que caracteriza o problema com a finalidade de melhor elucidá-lo, propiciando critérios de compreensão de dados e informações. Além disso, é descritiva, na medida em que objetiva descrever as características de determinado fenômeno.

No que diz respeito ao tipo de estudo, classifica-se como levantamento de campo, o qual, de acordo com Gil (2002, p. 50), se caracteriza “basicamente pela solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”. Em se tratando da abordagem, a pesquisa pode ser considerada como de natureza qualitativa e quantitativa.

A população da pesquisa foi constituída pelo corpo docente do curso de especialização em Libras UAB-EAD/IFPB, campus Patos, composto por 14 docentes,

dos quais 13 são efetivos do IFPB, e um pertencente ao quadro efetivo da Universidade Federal de Campina Grande. Ademais, para a escolha da amostra elegeu-se como critério selecionar os docentes responsáveis por disciplinas voltadas aos estudos linguísticos da Libras. Para este recorte, com efeito, dos seis docentes convidados, apenas cinco responderam ao questionário, sendo quatro do sexo feminino e um do masculino.

Por sua vez, a técnica de amostragem escolhida, a não probabilística intencional, define-se, de acordo com Mattar (1996), como aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário on-line, com perguntas fechadas e abertas. Esse foi elaborado por meio do Google Forms. A escolha deste aplicativo se deu pelas vantagens que ele possui e por ele ser de fácil e rápido acesso aos participantes. A coleta dos dados ocorreu no período de 01 a 30 de setembro de 2020, a partir da disponibilização do link do questionário, no Google Forms, nos respectivos e-mails dos cinco participantes.

Além do questionário foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que pudessem concordar ou não em participar da pesquisa, e tomassem conhecimento da finalidade da pesquisa. Destaca-se que, após a conclusão do questionário, os participantes tinham a opção de enviar automaticamente a seus respectivos e-mails, uma cópia do TCLE e das suas respostas.

O cômputo dos dados coletados por meio das questões fechadas foi tabulado a partir do software Excel e geraram os dados quantitativos.

Para a análise das questões abertas, que originaram os dados qualitativos, foram realizadas leituras sobre o ensino de Libras na modalidade EaD, selecionando autores como referencial para as discussões das respostas dadas pelos docentes, as quais foram transcritas. Neste estudo, foram levados em consideração os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pelas Resoluções 466/2012 (BRASIL, 2012) e 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde, garantindo os direitos e deveres dos participantes. Logo, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do IFPB, CAAE 34878620.7.0000.5185, no dia 30 de julho de 2020.

4 Resultados e Discussões

Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionário on-line e estão separados e organizados nas seguintes categorias: a) perfil dos docentes; b) dificuldades no AVA; c) grau de importância das ferramentas no AVA. Essas categorias possibilitaram a análise da experiência da docência em Libras EaD dos professores do curso de especialização em Libras, UAB-EaD/IFPB - Campus Patos.

Por questões de natureza ética, este estudo preservou o anonimato dos participantes, que foram codificados por uma numeração constante de 1 a 5 e antecidos pela letra “D” (docentes).

A) Perfil dos docentes

Essa categoria é constituída por seis aspectos, a saber: faixa etária, grau de formação acadêmica, tempo de experiência no ensino superior, participação em curso de formação para atuação como docente em EaD, tempo de docência em Libras na modalidade EaD e autoavaliação como professor(a) da disciplina de Libras na modalidade EaD.

No que diz respeito à faixa etária, observa-se, conforme o Quadro 1, que os respondentes D3, D4, D5 estão entre 31 e 35 anos, que D2 tem idade que varia entre 36 e 40 anos e que D1 está entre 41 e 50 anos. Percebe-se a presença diversificada de faixas etárias dos docentes do curso de especialização em Libras.

Quadro 1 – Perfil dos docentes

Docentes	D1	D2	D3	D4	D5
Faixa etária	41 a 50 anos	36 a 40 anos	31 a 35 anos	31 a 35 anos	31 a 35 anos
Formação acadêmica	doutorado	mestrado	especialização	mestrado	especialização
Experiência no ensino superior	20 anos	7 a 10 anos	4 a 6 anos	7 a 10 anos	1 a 3 anos
Tempo de docência em Libras EaD	Menor que 1 ano	3 anos	3 anos	Menor que 1 ano	1 ano
Formação para atuação como docente em EaD	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Autoavaliação como professor de Libras na EaD	O que esperava	O que esperava	O que esperava	Melhor que esperava	O que esperava

Fonte: elaborado pelas autoras

No que se refere à formação acadêmica dos professores, vislumbra-se que os docentes D3 e D5 possuem especialização, que D2 e D4 concluíram mestrado e que D1 possui doutorado. A trajetória acadêmica crescente dos docentes mostra uma preocupação com relação a dar continuidade à formação inicial, fomentando o conhecimento sobre Libras.

A seguir discriminam-se, em anos, os tempos de experiência no ensino superior dos docentes

colaboradores: a) D5, entre 1 e 3; b) D3, entre 4 a 6; c) D2 e D4, entre 7 e 10; e d) D1, o único que assinalou a opção “Outro”, relatando que atua há 20 anos como professor universitário.

No que concerne ao tempo de docência em Libras na EaD, D1 relatou que lecionou duas vezes, contudo não totalizando 1 ano, e a sua primeira vez ocorreu no ano de 2011; D2 e D3 têm 3 anos de experiência cada; D4 mencionou que sua experiência totalizou 6 meses e D5 possui experiência de 1 ano.

Esse tempo de pouca atuação na docência em Libras EaD retratada por D1 e D4 em relação aos demais docentes pode estar ligada à não participação de curso de formação ou até mesmo treinamentos insuficientes, visto que estes estão em atuação no ensino superior em tempo maior que os demais docentes.

Segundo Kenski (2012), na maioria dos casos os programas de preparação técnica e didática dos docentes para o uso das novas tecnologias são falhos, uma vez que levam em conta que preparar professores se limita apenas a habilitá-los sobre o uso das máquinas e conhecimento superficial de hardware e softwares educativos.

Logo, torna-se imprescindível o oferecimento e a participação dos docentes em cursos de formação que trabalhem o domínio do ambiente tecnológico e o desenvolvimento de competências e habilidades de modo individual e coletivo. Destaca-se ainda a importância e a necessidade contínua de desenvolvimento de competências com relação a formalização de planejamento pedagógico consistente e apropriado às práticas didáticas na modalidade a distância. É, pois, com reforço a esse entendimento que Kearsley (2011, p. 94) dispõe que “o treinamento de professores para Educação a Distância terá de ser contínuo, mesmo para aqueles mais experientes”.

Verificando os resultados acerca da autoavaliação do docente da Libras na EaD, D1, D2, D3 e D5

assinaram que sua atuação “foi o que esperava”, enquanto D4 marcou a opção “melhor que esperava”. Nota-se que todos os docentes demonstraram satisfação com a sua atuação no ensino da Libras. Outro dado que chama atenção é o fato de o docente com menor tempo de atuação no ensino da Libras na EaD ter considerado o desenvolvimento da disciplina melhor do que suas expectativas. Talvez pelo fato de não ter participado da capacitação antes de atuar no curso o levou a gerar baixa expectativa quanto ao desempenho da disciplina. Contudo, a prática superou as expectativas.

B) Dificuldades no AVA

Essa categoria é composta pelo grau de dificuldade que os docentes tiveram nos seguintes aspectos: a) na interação com discentes; b) na orientação aos alunos; c) de acesso ao AVA ou a recursos didáticos disponibilizados neste; d) na postagem de recursos didáticos no AVA; e) de acesso aos vídeos postados pelos discentes; f) na correção de prova presencial impressa e digital.

Os aspectos foram apresentados de forma objetiva acompanhados de uma escala enumerada de 1 a 5, que mensurava o grau de dificuldade. Assim, quanto mais próximo do 1, menor é o grau de dificuldade e quanto mais próximo do 5, maior o grau de dificuldade.

Tabela 1 – Dificuldades encontradas na docência do ensino de Libras no AVA

Qual foi o grau de dificuldade encontrado na docência do ensino de Libras no AVA quanto a:	1	2	3	4	5
1. Interação, contato com os alunos no fórum de dúvidas	—	40%	60%	—	—
2. Interação, contato com os alunos no fórum de discussão	—	40%	40%	20%	—
3. Interação, contato com os alunos por e-mail	20%	60%	20%	—	—
4. Interação, contato com os alunos na webconferência	40%	20%	—	40%	—
5. Orientação aos alunos	—	60%	20%	20%	—
6. Orientações gerais, contato sobre a disciplina aos tutores	—	60%	20%	20%	—
7. Acesso ao ambiente virtual	20%	—	—	80%	—
8. Acesso aos fóruns	20%	20%	20%	40%	—
9. Acesso aos chats	40%	—	40%	20%	—
10. Abertura dos vídeos dos alunos	—	40%	40%	20%	—
11. Postagem das mensagens no fórum	20%	—	20%	60%	—
12. Postagem de notas no ambiente virtual	20%	—	—	60%	20%
13. Esclarecimento de dúvidas dos alunos	20%	—	40%	40%	—
14. Correção da prova presencial (papel)	40%	—	60%	—	—
15. Correção da prova presencial (computador)	20%	20%	60%	—	—

Fonte: dados da pesquisa

Percebe-se que, quanto ao grau de dificuldade encontrado durante a docência no AVA, os docentes vivenciaram diferentes experiências. Logo, observando a Tabela 1, as maiores dificuldades elencadas durante o ensino de Libras no uso do AVA dizem respeito ao item 7 (Acesso ao ambiente virtual), com uma porcentagem de 80%, seguido dos itens 11 (Postagem das mensagens no fórum) e 12 (Postagem de notas no ambiente virtual), ambos com 60% de percentual dos docentes.

De acordo com o resultado, observa-se que mesmo os docentes que participaram do curso de formação e que tinham lecionado em tempo superior a um ano na modalidade EaD – quais sejam D2, D3 e D5, conforme o Quadro 1 – externam alguma dificuldade acerca dos aspectos ligados ao ensino de Libras, tais como: interação e orientação dos discentes, dificuldades técnicas ligadas ao acesso do AVA e o uso dos recursos disponibilizados por este.

Ademais, observa-se também que os aspectos relacionados com o maior índice de dificuldade (itens 7, 11 e 12) confirmam a necessidade de participação de todos os docentes, participantes da pesquisa em cursos de formação continuada para atuação na EaD, de modo que contemple as especificidades do uso dos recursos didáticos do AVA de forma geral e não somente dos que obtiveram percentual considerável de dificuldade, propiciando, assim, maior conhecimento ao acesso e manipulação de informações por parte dos docentes e, conseqüentemente, uma melhor qualidade no ensino da Libras na EaD.

Consoante ao entendimento, Kearsley (2011) enfatiza ainda que um corpo docente suficientemente familiarizado com aplicações de software, com um bom suporte técnico em termos de rede e desenvolvimento instrucional é, sem dúvida, essencial para o sucesso da EaD.

Um outro dado que merece destaque é o grau de dificuldade dos docentes referente ao item 11 (Postagem das mensagens no fórum), uma vez que o fórum é uma ferramenta que admite diferentes funcionalidades, seja para a divulgação de uma notícia (Fórum de notícia), para proporcionar interação social entre professores e alunos (Fórum Social), ou como espaço de interação na discussão dos temas relacionados ao ensino-aprendizagem de Libras. A respeito dessa questão, Assis e Van der Lindem (2007) concebem o fórum como a mais importante ferramenta de interação no AVA, destacando também a sua utilização como meio de avaliação.

No tocante aos itens de menor dificuldade relacionados pelos docentes, encontram-se os itens 4 (Interação e contato com os alunos na webconferência), 9 (Acesso aos chats) e 14 (Correção da prova de papel presencial).

De acordo com este resultado, é possível inferir que os itens 4 e 9 ocorrem a partir da comunicação síncrona, de modo que permitem professores e alunos se aterem a conversas instrucionais, desencadeando a troca de saberes, bem como reflexões sobre temas e definições pertinentes ao processo de instrumentalização do aluno na aprendizagem da Libras.

Confirmando esse entendimento, Kearsley (2011, p. 84) relata que interação “[...] significa que algum tipo de diálogo está ocorrendo entre aluno e professor, outros alunos ou o próprio conteúdo do curso”. Logo, infere-se que a interação inclui envolvimento, relação essencial para ensinar e aprender Libras, tanto de forma síncrona como assíncrona.

No intuito de identificar todas as dificuldades além das elencadas na Tabela 1, os docentes também responderam a seguinte questão: quais barreiras/dificuldades, além das mencionadas na questão 8, você percebeu no ensino-aprendizado dos alunos na disciplina de Libras na modalidade de Ensino à Distância? Destaca-se que somente três dos cinco professores responderam conforme o solicitado. O Quadro 2 apresenta as outras dificuldades que foram relatadas pelos professores.

Quadro 2 – Dificuldades/barreiras do ensino de Libras na modalidade EaD

D1	“Gravação das aulas. O meet não está adaptado para gravação automática de aulas em Libras [...]
D2	“Pouca capacidade de carregamento de vídeo na tarefa de envio de arquivo [...].
D3	“A questão da conectividade ainda é um problema, mesmo tendo o apoio de polos”.

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os relatos transcritos no Quadro 2, pode-se verificar que a dificuldade de limitação do sistema AVA se repete nas falas de D1, D2 e D3. Acredita-se que uma possível solução seria apresentar propostas de ampliação da capacidade de armazenamento e carregamento de arquivos no AVA e suporte de servidor.

De acordo com Kenski (2012), o avanço tecnológico digital propicia novas funcionalidades dos recursos do AVA, contudo exigem melhores, mais velozes e estáveis condições de acesso para utilização.

Logo, por se tratar do ensino de Libras em uma modalidade EaD, é indispensável essa preocupação com o tamanho e qualidade dos vídeos, com a capacidade de suporte dos servidores e com a conectividade para que qualidade não comprometa os objetivos pedagógicos.

C) Grau de importância das ferramentas no AVA

Nessa categoria, os docentes foram questionados sobre o grau de importância das ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual para o Ensino de Libras.

As ferramentas foram apresentadas de forma objetiva, acompanhadas de uma escala enumerada de 1 a 5, que mensuravam o grau de importância. Assim, quanto mais próximo do 1, o grau de importância é menor, e quanto mais próximo do 5, o grau de importância é maior.

Conforme Tabela 2, as ferramentas apontadas com o grau de importância expressivo para o ensino de Libras no AVA dizem respeito à webconferência (item 3), com 60%, e à videoaula (item 5), com 80%. Diante deste resultado, percebe-se que as ferramentas destacadas como as mais importantes são as que desenvolvem a interação e a comunicação com uso de imagem com movimentos e sons.

Tabela 2 – Grau de importância das ferramentas disponibilizadas no AVA para o ensino de Libras

Qual foi o grau de importância das ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizado para o ensino de Libras quanto:	1	2	3	4	5
1. Fórum de dúvidas	—	20%	—	40%	40%
2. Fórum de discussão	—	20%	20%	20%	40%
3. Webconferência	—	20%	20%	—	60%
4. Livro da disciplina	—	—	40%	60%	—
5. Videoaula dos diálogos	—	—	80%	—	20%

Fonte: dados da pesquisa

Tais recursos se mostram muito relevantes para o processo de ensino e aprendizagem da prática de Libras, uma vez que conseguem registrar e/ou transmitir a produção da Libras que se materializa no espaço e é percebida pela visão. Gestualidade e visualidade também são elementos que desempenham papéis constitutivos nas línguas de sinais que são espaço-visuais.

Assim, ainda com a intenção de complementar a qualidade do ensino de Libras no âmbito da EaD, os docentes foram indagados a responder a seguinte questão: o que você sugeriria para melhorar a interação e o ensino-aprendizado na disciplina de Libras na modalidade de educação a distância? O Quadro 3 exibe as sugestões apresentadas pelos docentes.

Quadro 3 – Sugestões para melhorar a interação e o ensino-aprendizado de Libras na modalidade EAD

D1	“Uma compreensão maior do que seja a EaD, suas possibilidades e problemas também é fator importante para pensar o ensino nessa modalidade”.
D2	“ [...] material didático com o uso de gêneros textuais sinalizados para ensino da prática de Libras”.
D3	“A sugestão dada é sobre o uso de mais momentos síncronos nas disciplinas. Esses momentos são de extrema importância na interação aluno/ professor. Momentos assim devem ser dinâmicos e interativos para que todos possam tirar bom proveito no processo de aprendizagem.”
D4	“A utilização de mais Recurso modalidade espaço visual.”.
D5	“[...] aulas mais práticas (sinalizadas em Libras), conversação (em Libras) por meio de webconferências.”.

Fonte: dados da pesquisa

A sugestão apresentada por D1 reforça a importância de realizar uma abordagem acerca da EaD e pode estar associada à não participação do docente em curso de formação para atuação nesta modalidade, conforme visto no Quadro 1. No entanto, percebe-se que a sugestão de D1 tem um viés mais teórico, enquanto as sugestões dos demais participantes são de natureza mais práticas. Uma proposta viável seria o oferecimento de curso de formação que abordasse aspectos da EaD, que propiciasse experenciar e refletir práticas de ensino de Libras no AVA.

No que diz respeito às sugestões dos docentes D3, D4, D5, nota-se que todas propõem a realização de mais momentos síncronos. A recorrência desses acontecimentos proporcionam aos discentes uma melhor compreensão do uso espacial, do movimento, da expressão, sobretudo, porque permite que se relacionem com a língua, desenvolvendo possibilidades de compreensão e produção da língua de sinais.

Uma sugestão mencionada pelo docente D2 que merece destaque é o uso de gêneros textuais como material didático para melhorar a interação. Segundo Gesser (2012, p. 153), o uso de gêneros textuais para aprendizes ouvintes é necessária não apenas com o pretexto para torná-los proficientes na língua, mas como forma de torná-los aptos essencialmente para práticas sociais nas diversas esferas discursivas da Libras.

Destarte, infere-se que as sugestões apresentadas são de grande valia e podem favorecer o ensino de Libras em qualquer modalidade, seja ela a distância ou presencial.

5 Considerações Finais

A pesquisa buscou investigar a percepção dos docentes do curso de especialização em Libras, UAB-EaD/IFPB - Campus Patos, sobre a experiência no ensino de Libras na modalidade EaD, buscando conhecer a trajetória de formação e atuação acadêmica destes no ensino de Libras. Além de identificar o grau de importância das ferramentas disponibilizadas no AVA para o ensino de Libras e de compreender as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizado de Libras no AVA.

A partir dos dados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa, infere-se que os docentes do curso de especialização em Libras, UAB-EaD/IFPB - Campus Patos, têm consciência da importância da formação inicial continuada para o ensino de Libras, uma vez que possuem especialização, mestrado e doutorado.

No que diz respeito às dificuldades encontradas pelos docentes durante o processo de ensino-aprendizado de Libras no AVA, pode-se elencar: a) aspectos relacionados ao AVA como acesso a este, postagem das mensagens no fórum, postagem de notas no ambiente virtual; b) limitação do sistema do AVA e conectividade

Logo, infere-se que uma possível solução para sanar as dificuldades seria a oferta de curso de formação ou capacitação contínua e atualizada, como

também a discussão de aprimoramento de memória e expansão de processamento do AVA.

Referente ao grau de importância das ferramentas disponibilizadas no AVA para o ensino de Libras, obtiveram um destaque expressivo aquelas que fomentam a interação, a comunicação e o registro de imagem com movimentos e sons, a saber: webconferência e vídeoaula. Logo, tais recursos se mostram de uma relevância tão significativa para o processo de ensino de Libras na EaD que a recorrência de mais momentos síncronos como a webconferência foi apontada pelos docentes como sugestão para potencializar ainda mais a interação no curso de especialização em Libras, UAB-EaD/IFPB - Campus Patos.

Outra sugestão apresentada para melhorar a interação foi o uso de gêneros textuais sinalizados. Esse material permite que os professores trabalhem a compreensão visual, a expressão em sinais e desenvolvam a fluência na Libras. A partir dessas sugestões propostas pelos docentes para aumentar a interação, pode-se perceber a consciência, a responsabilidade e o comprometimento destes com o ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, visto que externam a preocupação com a inserção de metodologias apropriadas para o alcance do ensino de Libras na modalidade EaD com qualidade.

Ademais, sabemos que as conclusões obtidas neste estudo podem ser ampliadas, favorecendo e possibilitando novos estudos relacionados à temática do ensino de Libras na EaD e, pelo fato de constituir uma nova área de estudo, recomenda-se para trabalhos futuros uma análise mais abrangente e pormenorizada, a fim de compreender não somente a experiência, as dificuldades e as perspectivas dos docentes, mas de todos os envolvidos para efetivação do ensino e aprendizagem, a exemplo dos discentes e corpo técnico. Refletir sobre tais aspectos é um modo de contribuir para que o ensino de Libras na modalidade EaD se concretize de forma coerente com as demandas educacionais da atualidade, e não como a constituição de espaço de perpetuação do tradicionalismo didático-pedagógico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. S. O acesso à Educação e os polos de apoio presencial: sujeitos em transformação. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

ASSIS, C.; VAN DER LINDEM, M. Introdução à EAD. In: ASSIS, C. F. C. (org.). **Matemática a Distância** - Livro 1. 1. ed. João Pessoa: Linceu, 2007. v. 1, p. 9-69.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2005a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: mai. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm. Acesso em: abr. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 112, p. 59-62, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: dez. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário

Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: mai. 2020.

CAMPOS, M. L. I. L. **O processo de ensino-aprendizagem de libras por meio do moodle da UAB-UFSCar**. 2015. 206 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) —Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7341>. Acesso em: mai. 2020.

GESSER, A. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KEARSLEY, G. **Educação on-line: aprendendo e ensinando**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MENDES, C. C.; MILLAN, G. L.; MIRANDA, R. P.; MORAES, R. L.; ALBERTI, T. F.; BEHAR, P. A. **Texto coletivo: possibilidades e limites no processo de ensino-aprendizagem a distância**. Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 2, 2007. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.14371>.

MORAN, J. A gestão da Educação a Distância no Brasil. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2013.

SANTOS, L. F.; CAMPOS, M. L. I. L.; LACERDA, C. B. F.; GOES, A. M. Desafios tecnológicos para o ensino de Libras na educação a distância. **Comunicações**, Piracicaba, v. 22, n. 3, p. 203-219, 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2252>. Acesso em: mai. 2020.

VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2013.